



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

PEDRO HENRIQUE MENDES SALUSTIANO

A GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE DE PACIENTES DIABÉTICOS  
INSULINODEPENDENTES

SÃO PAULO  
2020

PEDRO HENRIQUE MENDES SALUSTIANO

A GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE DE PACIENTES DIABÉTICOS  
INSULINODEPENDENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: LUCIA HELENA FERREIRA VIANA

SÃO PAULO  
2020

## **Resumo**

Trabalho em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) Butantã, sem Estratégia Saúde da Família (ESF) e o projeto de intervenção é a respeito dos pacientes com diabetes insulino-dependentes que nos procuram para atendimento e durante o estudo observo a necessidade de melhorar a organização na Gestão do Cuidado. O Diabetes Mellitus é um problema de saúde pública com magnitudes globais, principalmente considerando-se a tendência de envelhecimento da população em alguns países. Estima-se que haja cerca de 12,5 milhões de brasileiros afetados por essa doença (SBD, 2019), com perspectivas de aumento de sua incidência. Trata-se de doença com importante potencial de mortalidade e morbidade, com complicações agudas e crônicas, e fica claro que um tratamento adequado é fundamental para reduzir os impactos da doença no indivíduo e na sociedade. Desse modo, é fundamental que se preze por uma boa adesão ao tratamento proposto, seja ele medicamentoso ou não. É nesse sentido que o presente trabalho pretende focar, propondo melhorias na linha de cuidado dos pacientes diabéticos, com enfoque nos insulino-dependentes, do território da UBS Butantã, localizada na área da Cordenadoria Regional de Saúde Oeste do município de São Paulo. Para isso, criou-se um grupo de pacientes diabéticos insulino-dependentes, com supervisão multiprofissional, promovendo discussões reflexivas entre os usuários, troca de experiências, distribuição de material educativo. Espera-se promover a autonomia do sujeito no processo de autocuidado e, assim, melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

## **Palavra-chave**

Adesão ao Tratamento. Diabetes. Doença Crônica

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

Esse estudo foi realizado na UBS Butantã, unidade tradicional localizada na área da Cordenadoria Regional de Saúde Oeste do município de São Paulo, conta com uma equipe multiprofissional .A equipe indentificou,durante a gestão do cuidado dos pacientes cronicos diabeticos insulino-dependentes, que faltava melhorar organização nos processos e que tinha fragilidade nos registros por meio de consultas médicas e pelo programa de dispensação de insumos (seringas, agulhas, aparelho medidor) Auto Monitoramento Glicemico (AMG), diversos pacientes portadores de DM com seguimento médico irregular, baixa adesão ao tratamento, baixo nível de autopercepção e autoeducação em relação à sua condição. Consequentemente, não são infrequentes os casos de complicações agudas e crônicas, com pacientes fora de suas metas terapêuticas. Além disso, também foram identificados casos de complicações relacionadas ao uso inadequado da insulina, como lipodistrofia e, mais importante, ocorrência de hipoglicemia em idosos frágeis. Desse modo, fez-se necessário uma identificação objetiva desses pacientes, de modo a otimizar seus tratamentos e reduzir a incidência de complicações.

. Para isso, criou-se um grupo de pacientes diabéticos insulino-dependentes, com supervisão multiprofissional, promovendo discussões reflexivas entre os usuários, troca de experiências, distribuição de material educativo.

## ESTUDO DA LITERATURA

A situação de saúde no Brasil tem se caracterizado por uma transição demográfica acelerada. À população, em processo rápido de envelhecimento, significa um crescente incremento relativo das condições crônicas, em especial das doenças crônicas, que afetam mais os segmentos de maior idade. A crise contemporânea dos sistemas de atenção à saúde reflete o desencontro entre essa situação epidemiológica dominada por condições crônicas e um sistema de atenção à saúde voltado para responder às condições agudas e aos eventos agudos decorrentes de agudizações de condições crônicas, de forma fragmentada, episódica e reativa. A consequência disso é um sistema que só atua sobre as condições de saúde já estabelecidas, em momentos de manifestações clínicas exuberantes, autopercebidas pelos portadores, desconhecendo os determinantes sociais intermediários, os fatores de riscos biopsicológicos ou ligados aos comportamentos e aos estilos de vida e o gerenciamento da condição de saúde estabelecida, com base numa Atenção Primária à Saúde (APS) de qualidade.

O *diabetes mellitus* (DM) é uma das importantes condições crônicas de saúde que vem tendo sua prevalência aumentada com a transição epidemiológica vigente. Caracteriza-se como um transtorno metabólico de etiologias heterogêneas, caracterizado por hiperglicemia e distúrbios no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras, resultantes de defeitos da secreção e/ou da ação da insulina (Brasil, 2013b). A Pesquisa Nacional de Saúde, realizada pelo Ministério da Saúde em parceria com o IBGE em 2015, mostrou que o diabetes atingiu 9 milhões de brasileiros, correspondendo a 6,2% (Brasil, 2015). Analisando a importância do DM como carga de doença, ou seja, o impacto da mortalidade e dos problemas de saúde que afetam a qualidade de vida dos seus portadores, por meio do Disability Adjusted Life of Years (DALY), anos de vida perdidos ajustados por incapacidade, verifica-se que, em 1999, o DM apresentava uma taxa de 12 por mil habitantes, ocupando a oitava posição no país. O DM é considerado Condição Sensível à Atenção Primária, ou seja, evidências demonstram que o bom manejo deste problema ainda na Atenção Básica evita hospitalizações e mortes por complicações cardiovasculares e cerebrovasculares, melhorando esses índices e a qualidade de vida do sujeito (Brasil, 2013b).

Tendo em vista essas considerações, a equipe UBS Butantã já demonstrou interesse em instalar um grupo com pacientes diabéticos. A motivação surge a partir da percepção do grande número de pacientes com essa condição dentro da área abrangência, à dificuldade de trazê-los para a UBS e, por fim, a baixa adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico, resultando em significativo número de complicações. A ideia foi desenvolver um grupo de educação em saúde para diabéticos insulíndependentes, que foram detectados como uma população em situação de maior vulnerabilidade por conta dos maiores cuidados que têm que exercer para o autocuidado e mais carente de informações referentes à sua condição de saúde, configurando-se como uma população de risco.

## **AÇÕES**

Criação do grupo de pacientes insulínodedependentes, com encontros regulares e periódicos. Haverá presença de equipe multiprofissional, com possível rodízio entre os membros da equipe, de acordo com eventuais indisponibilidades. A equipe deve catalizar e facilitar discussões reflexivas e trocas de experiências entre os usuários, aproveitando momentos oportunos para distribuição de materiais educativos e pontuar com orientações técnicas.

Além do grupo erodas de conversas com a participação de profissionais da equipe multiprofissional:

Consultas breves com enfermagem após introdução da insulina no esquema terapêutico

Fluxo de priorização de consultas para pacientes muito descompensados ou com registros de hipoglicemia no aparelho de aferição (durante a entrega os insumos)

Capacitação da equipe multiprofissional para sensibilizar a equipe do processo educativo.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

O resultado esperado consiste no desenvolvimento da qualidade de vida dos pacientes diabéticos insulino dependentes, o que inclui:

- Desenvolvimento da autonomia para o autocuidado do sujeito portador de diabetes insulino dependente;
- Maior compreensão por parte do sujeito de sua condição de saúde;
- Fortalecimento do vínculo do sujeito com a equipe da UBS;
- Prática de cuidado multiprofissional por parte das equipes usando as ferramentas do cuidado específicas para a subpopulação escolhida no trabalho;
- Elaboração e aplicação da linha-guia para o cuidado de pacientes diabéticos insulino dependentes, garantindo a sua devida assistência.

## **REFERÊNCIAS**

BEZERRA GC; OLIVEIRA VS; Santos ICRV; Silveira FMM. Implementação do grupo hiperdia em uma unidade de saúde da família: um relato de experiência. Recife: Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde, 2015.

SBD - Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2019-2020. São Paulo: Clannad; 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.128 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : diabetes mellitus / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.160 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36).

MENDES EV. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.